

ESTÉTICA DA MODA *VERSUS* CONFORTO FÍSICO

Prof. Ma. NILZETH NERES GUSMÃO, São Paulo, 2012

RESUMO

Este estudo procura analisar a relação do corpo com a roupa que o cobre, mais precisamente a roupa íntima. Para isso teve-se como ponto de partida o espartilho, peça do vestuário muito utilizada nas eras Vitoriana e *Belle Époque*. Eras de transformação tecnológica, surgimento das indústrias, surgimento de uma nova classe social, a burguesia. O espartilho ficou por muitos anos fazendo parte do guarda-roupa feminino até ser substituído pelo sutiã que vigora até os tempos atuais. A intenção desta investigação é alertar sobre as causas negativas do uso de peças íntimas apertadas, que comprimem o corpo ao ponto de dificultar a circulação sanguínea, causar dores de cabeça, dores nas costas entre outros males. Mas muito ainda se pode acrescentar a esta pesquisa vinculando a e da área médica especializada.

Palavras-chave: Espartilho, Era Vitoriana, *Belle Époque*, Saúde.

ABSTRACT:

This study seeks to analyze the relationship of the body with clothing that covers more precisely the underwear. For it had as its starting point the corset, part widely used in clothing and Victorian eras *Belle Époque*. Eras of technological change, the emergence of industries, emergence of a new social class, the bourgeoisie. The corset was for many years part of the female wardrobe to be replaced by bra which exists till today. The intent of this research is to warn about the causes of the negative use of intimate parts tight, that compress the body to the point of hindering blood circulation, cause headaches, backaches and other ailments. But much more can be added to this research linking medical expert opinions.

Keywords: Corset, Victorian Age, *Belle Époque*, Health

Introdução

O homem começou a se cobrir com peles de animais para se proteger das intempéries e também por acreditar que poderia obter a força do animal, porém quando a pele secava ficava dura e restringia os movimentos. Depois foram descobrindo maneiras de deixar esta pele maleável sendo possível de ser costurada e modelada ao corpo promovendo proteção e conforto.

Com a evolução do homem outras fibras foram descobertas, desenvolvidas técnicas de tecimento e o vestuário ganhou outras formas e outras funções como pudor e indicação de prestígio. Tendo este artigo as Eras Vitoriana e *Belle Époque* como foco de estudo, inicialmente o espartilho será analisado pela forma de uso e comparado com o uso atual do sutiã.

Os espartilhos foram usados pelas mulheres como peça essencial por volta de 400 anos, porém foi na *Belle Époque* que esta peça atingiu o ápice da vaidade feminina, havendo cinturas que chegavam a medir 40 cm de diâmetro. O espartilho virou sinônimo de fetiche e ainda existem adeptas ao uso desta peça, porém sua forma não chega a prejudicar tanto a saúde quanto na ocasião das eras Vitoriana e *Belle Époque*.

I - Era Vitoriana e *Belle Époque*

A Era Vitoriana inicia-se por volta de 1837 e tem seu fim em 1860. Tem este nome por influência da Rainha Vitória, sinônimo de mulher perfeita, modelo de virtuosidade afirmado por Garcia (2011). Na França, a *Belle Époque* foi um período na história que começou no fim do século XIX e durou até a Primeira Guerra Mundial. Foram períodos importantes nas transformações e evoluções comportamentais, industriais, tecnológicas, implantação de ferrovias. Surgiam as fábricas que geravam empregos, aumento populacional nos centros urbanos onde estavam instaladas as grandes fábricas principalmente de tecidos. Dá se início a produção em série e a mão de obra artesanal não atende mais a demanda. O mundo “feito à mão” está perto do seu fim. As condições de vida mudam sob a influência das máquinas e invenções cada vez mais numerosas. (Boucher, 2010)

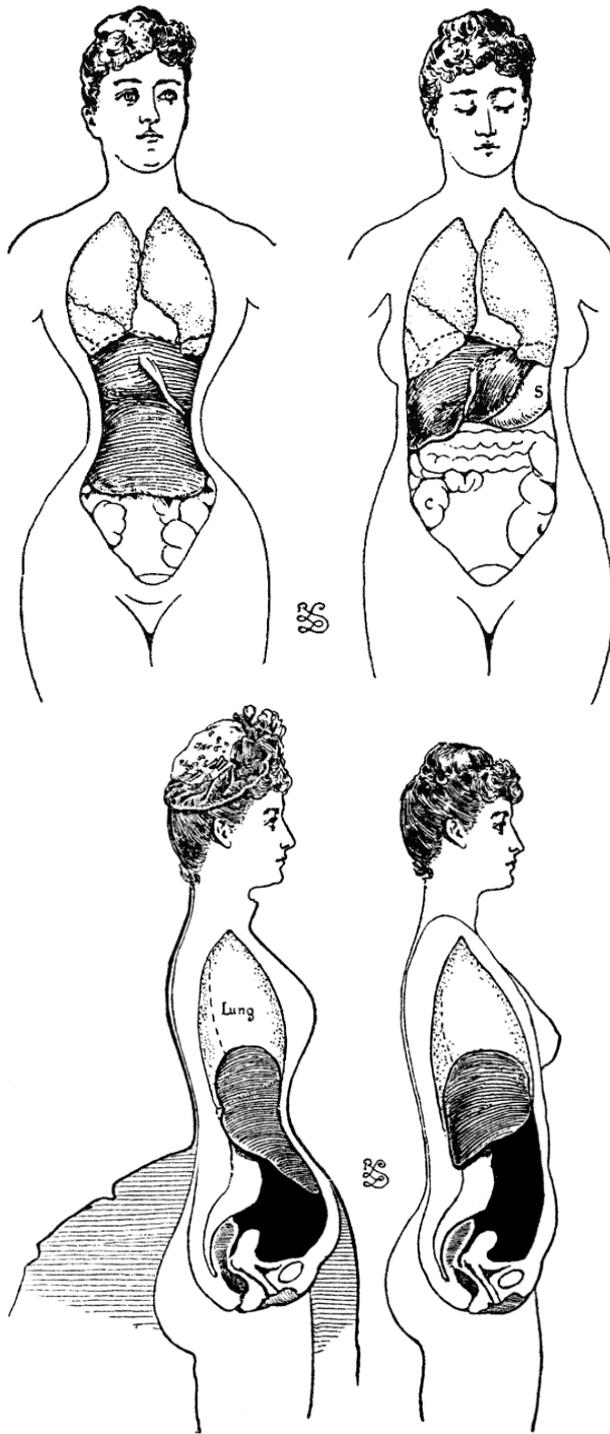
O surgimento da moda está de algum modo vinculado à ascensão da burguesia nos dois momentos históricos citados, uma classe social que necessita afirmar seu status pela aparência.

Para Lipovetsky (2004), o surgimento da moda é indissociável da competição de classes entre uma aristocracia preocupada com a magnificência e uma burguesia ávida de imitá-la. A moda também foi associada pela caracterização do vestuário descrita pelos autores românticos. O romantismo nasceu em 1830 e se consumou em 1848 e é absorvido pelas mulheres nas feições pálidas e no vestuário.

As mulheres de aparência pálida, frágeis eram consideradas mulheres respeitáveis. “Mulheres com aparência saudável eram vistas como vulgares” (LAVÉR, 2003, p. 162). O espartilho passa a ser uma das peças principais do guarda roupa feminino servindo para moldar o corpo, transformando a silhueta e conforme afirma Garcia (2011), a complicada anatomia do espartilho se dava pela modelagem nada ergonômica estruturada por barbatanas e cadarços elásticos que apertavam ainda mais. As cinturas chegavam a mediar 40 cm de diâmetro devido ao uso desta peça e isto causava pressão nos órgãos, deformação ou divisão do fígado, ou perfuração dos órgãos por costelas quebradas. Em alguns casos levava a morte. O espartilho somado ao grande volume formado por varias camadas de roupas restringiam os movimentos. Por este fato as mulheres pouco saiam de casa, desfrutando de total ociosidade o que conferia status social do marido.

Os membros do movimento Traje Racional, que começou em 1881, preocupavam-se com o aspecto não saudável da moda, protestando contra o espartilho apertado e deformador e contra camadas desnecessárias de roupas, acolchoados e barbatanas. (AREIAS, 2010).

A seguir uma imagem demonstrando a forma do corpo com e sem o espartilho:



Fonte: http://haabet.dk/patent/The_corset/ Pesquisado em 28.10.2012

II - Moda Contemporânea

Muitas mulheres gostam de exibir seus atributos em roupas justas que marcam e valorizam o corpo. O que elas não sabem é que as consequências disso são varizes, dificuldades de digestão, cansaço fora do normal e problemas ligados aos órgãos sexuais. O elastano misturado a outras fibras promovem conforto no vestuário, mas ainda assim pode não haver respirabilidade suficiente e além dos males citados, podem causar umidade propiciando o aparecimento de fungos causadores de doenças vaginais.

Calças apertadas e de tecidos como o jeans podem superaquecer a região da vagina e criar umidade, o que favorece o aparecimento de fungos,” explica o Dr. Edval Nacle Estefen, coordenador do Centro Viva Vida de Referência Secundária do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).¹

Embora a citação acima seja referente à calça jeans, o mesmo conceito é aplicado a roupas íntimas. Existem tecidos tecnológicos que combatem bactérias, só que nem todos estão disponíveis no mercado não sendo acessível a grande população. O sutiã, um dos objetos deste estudo é também um vilão na saúde do corpo feminino e conforme alerta o Dr Fabio Ravaglia em matéria do Jornal do Brasil (Ciência e Tecnologia, 15.11.2011) , “A maioria das mulheres define a compra de um sutiã unicamente por questões estéticas, sem nenhuma preocupação com a saúde.” Reforça ainda que “Um modelo mais apertado pode causar dores de cabeça, nas costas e trazer consequências como a indigestão. Há casos de escoriações, dores no peito e má postura.”

Apesar dos alertas médicos, grande parte dos fabricantes de peças íntima não informam qual o sutiã ideal para cada tipo físico. As mulheres consomem este tipo de peça na maioria das vezes pela beleza e menos pelo conforto.

¹ Fonte: <http://www.jb.com.br/ciencia-e-tecnologia/noticias/2011/11/15/roupas-apertadas-sao-inimigas-da-saude-intima/22.10.2012>

III - Ergonomia e Modelagem

A ergonomia tem como objetivo favorecer o ser humano e a Associação Brasileira de Ergonomia define que: A Ergonomia (ou Fatores Humanos) é uma disciplina científica relacionada ao entendimento das interações entre os seres humanos e outros elementos ou sistemas, e à aplicação de teorias, princípios, dados e métodos a projetos a fim de otimizar o bem estar humano e o desempenho global do sistema. Os ergonomistas contribuem para o planejamento, projeto e a avaliação de tarefas, postos de trabalho, produtos, ambientes e sistemas de modo a torná-los compatíveis com as necessidades, habilidades e limitações das pessoas. (ABERGO, 2012).

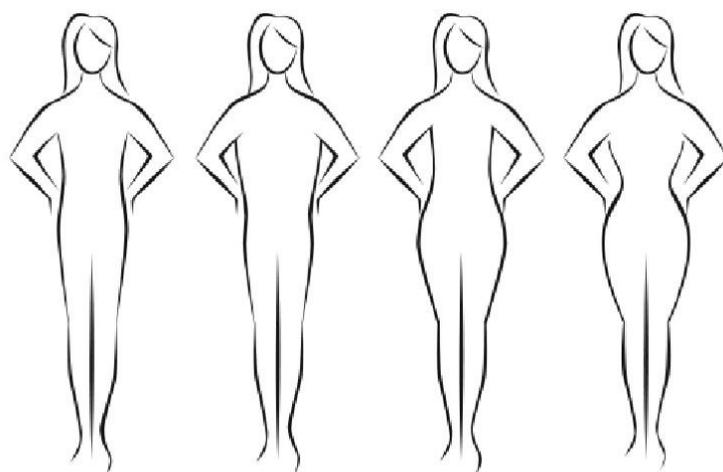
Conforme definição da ABERGO, a roupa é um produto, sendo este produto de uso diário deve adaptar-se ao corpo favorecendo nos movimentos, promovendo segurança, conforto físico e emocional.

Grave (2004 apud MARTINS, 2006, p. 57) salienta que “uma roupa mal modelada expõe o corpo a alterações físicas, até mesmo doenças. Para tanto, é necessário um estudo pertinente para cada peça do vestuário”.

Confirmado em opinião similar por Gomes Filho (2006), é importante situar o crucial papel que desempenha a ergonomia, no que se refere principalmente a antropometria, na determinação das medidas para a confecção de moldes para a fabricação do vestuário.

Na indústria, a modelagem de uma peça de vestuário segue a proposta do estilista adaptando as formas em uma tabela de medidas de corpo de determinado tamanho para ser avaliado o protótipo e quando aprovado será ampliado ou reduzido em outros tamanhos para produção em larga escala.

De acordo com a figura abaixo, há 4 biótipos femininos:



Rectângulo

Triângulo
invertido

Triângulo

Ampulheta

Fonte: I. The Four Body Shapes - In Areias, 2010.

No Brasil ainda não há uma tabela de medidas feminina padronizada, portando a indústria do vestuário segue ou cria sua própria tabela de acordo com seu consumidor, ainda assim é comum seguir uma tabela de medidas feminina que favorece muito mais o biótipo ampulheta.

A seguir um exemplo de tabela medidas feminina:

Tabela de Medidas Padrão Medidas do Corpo - Feminino								
MEDIDAS	TAMANHO	36	38	40	42	44	46	48
Tórax		78	82	86	90	94	98	102
Busto		82	86	90	94	98	102	106
Cintura		66	70	74	78	82	86	90
Quadris		88	92	96	100	104	108	112
Largura das Costas		34	35	36	37	38	39	39
Separação do Busto		17	18	18	19	20	21	22
Altura Blusa na Frente		43	44	45	45	46	46	47
Altura da Cava		19,5	19,5	20	20,5	21,5	22	22,5
Largura do Braço		26	26	27	28	30	32	34
Altura do Busto		24,8	25,6	26,4	27,2	28	28,8	28,8
Altura da Manga Comprida		56	57	58	59	60	61	62
Largura do Punho		15,4	15,8	16,2	16,6	17	17,4	17,8
Altura da Manga Curta		16,5	17	17	17	18	18	19
Altura do Quadril		17,5	18	18,5	19	19,5	20	20,5
Altura do Gancho		25	25,5	26	26	27	29	30
Altura do Joelho		55	56	57	58	59	60	61
Largura do Joelho		35	36	37	38	39	40	41
Largura do Tornozelo		20,6	21,2	21,8	22,4	23	23,6	24,2
Altura da Cintura até o Tornozelo		92	93,5	95	96,5	98	99,5	101

Fonte: www.cortandocosturando.com, pesquisado em 20.10.2012

Embora o título na figura esteja como “Tabela de Medidas Padrão”, existem outras tabelas com diferenças entre medidas do busto, quadril, cintura e em alguns casos divergem no tamanho.

Conclusão

A mulher da era vitoriana e a mulher contemporânea se diferenciam na independência, mas é similar o gosto por se enfeitar e até sacrificar o corpo visando atingir a estética da beleza vigente. Se no século XIX o corpo era modelado por espartilhos desconfortáveis, nos dias atuais existe o recurso das

cintas modeladoras produzidas com material elástico que modela o corpo comprimindo-o. Podemos ainda considerar as intervenções cirúrgicas que não está presente nesta pesquisa.

Referências

AREIAS, Salomé Pimentel. A oscilação da silhueta do vestuário da mulher e a revelação do seu corpo na história ocidental: um gráfico previsível? Dissertação de mestrado Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Departamento de Design de Moda. Lisboa, Julho de 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA. O que é a ergonomia. Disponível em: <<http://www.abergo.org.br>>. acesso em 16/08/2012.

ESTEFEN, Edval Nacle. Roupas apertadas são inimigas da saúde íntima: Depoimento (15.11.2011). Rio de Janeiro: Jornal do Brasil

GARCIA, Sueli. O romantismo e o corpo feminino entre 1830 e 1850. TRAMA INTERDISCIPLINAR - v. 2 - n. 1 – 2011.

GRAVE, Ma de Fátima – Modelagem sob a ótica da ergonômica. São Paulo: Zennes Publishing, 2004.

GOMES FILHO, João. **Design do objeto: bases conceituais**. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

GUSMÃO, Nilzeth N. A qualidade na indústria têxtil da tecelagem ao vestuário: estudo de múltiplos em pequenas e médias empresas no Estado de São Paulo. 2008. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Paulista.

LIPOVETSKY, G. Os tempos hipermodernos. São Paulo: Barcarolla, 2004.

RAVAGLIA, Fábio. Roupas apertadas são inimigas da saúde íntima: Depoimento (15.11.2011). Rio de Janeiro: Jornal do Brasil